



CRIPTOCOCOSE CANINA COM MANIFESTAÇÃO PERIOCLAR: RELATO DE CASO

CRYPTOCOCCOSIS WITH PERIOCLAR MANIFESTATION IN A DOG: A CASE REPORT

Maria Fernanda Duarte Rios Freitas¹

Anna Luiza Gomes Faria¹

Carolina de Assis Pinto¹

Victoria Cristina Pereira¹

Luciana Wanderley Myrrha²

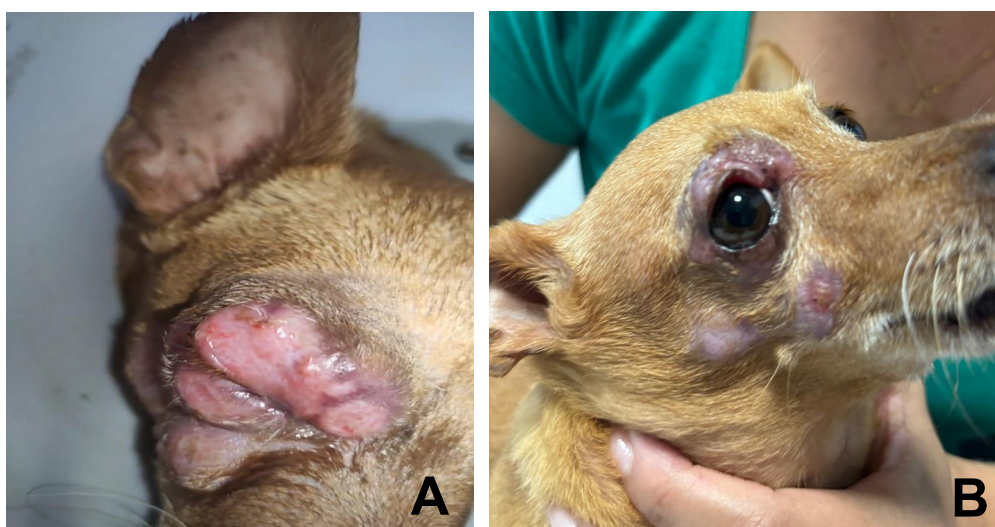
Franciane Soares Fuchs³

INTRODUÇÃO: A criptococose é uma doença multissistêmica, ocasionada comumente por fungos do gênero *Cryptococcus* em sua forma patogênica, principalmente *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*, microrganismos amplamente distribuídos no ambiente, especialmente em solos contaminados por excretas de aves e matéria orgânica em decomposição (Greene, 2012; Gull, 2024). O complexo *Cryptococcus sp.* apresenta acentuado neurotropismo (Vorathavorn; Skyes; Feldman, 2013), além de possuir alta relevância na saúde pública e na clínica, sendo considerada uma zoonose ambiental associada à exposição a fontes contaminadas pelo agente etiológico (Pennisi *et al.*, 2013). No entanto, sua ocorrência é considerada incomum e esporádica em animais domésticos (Castellá *et al.*, 2008). A infecção ocorre predominantemente por via inalatória, podendo evoluir para comprometimento respiratório, neurológico, ocular e cutâneo em animais domésticos e humanos (Greene, 2012). Embora mais frequentemente descrita em felinos, a enfermidade também pode acometer cães, apresentando caráter multissistêmico e potencial de disseminação para linfonodos e sistema nervoso central (Pennisi *et al.*, 2013; Gull, 2024). Nestes, a doença pode manifestar-se por sinais cutâneos, respiratórios, neurológicos e oculares, variando de apresentações localizadas a quadros disseminados (Greene, 2012; Pennisi *et al.*, 2013). Devido à interseção entre os sinais clínicos, a criptococose compartilha características com outras zoonoses e doenças como a esporotricose, leishmaniose visceral (LV) e processos neoplásicos (Santos *et al.*, 2020), o que torna o diagnóstico diferencial imprescindível. Entre os principais diagnósticos diferenciais destacam-se a LV e a esporotricose, doenças que também podem cursar com lesões cutâneas nodulares, linfadenomegalia e

processos inflamatórios granulomatosos (Gontijo; Carvalho, 2003; Shubach *et al.*, 2006). A esporotricose, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, é uma importante zoonose emergente no Brasil, caracterizada por lesões cutâneas e disseminação linfática, podendo apresentar semelhanças clínicas com outras micoses sistêmicas (Schubach *et al.*, 2004). Da mesma forma, a LV pode apresentar manifestações dermatológicas e sistêmicas inespecíficas, tornando imprescindível a realização de exames complementares para confirmação diagnóstica (Gontijo; Carvalho, 2003). Dada a complexidade do quadro, o presente trabalho objetiva relatar um caso de criptococose canina no município de Contagem-MG, enfatizando a importância da investigação laboratorial para o sucesso diagnóstico e terapêutico. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato de caso, descreve um cão, da raça Pinscher, macho, de 6 anos de idade, não castrado atendido em um hospital veterinário localizado no município de Contagem, Minas Gerais após a queixa de nódulos e edema periocular unilateral, com evolução progressiva há aproximadamente três meses (Figura 1A). No histórico clínico constava a realização prévia de cirurgia para retirada da glândula da terceira pálpebra, com uso pós-operatório de tacrolimo por via tópica. Ao exame clínico, observaram-se linfonodos cervicais superficiais reativos, nódulos e edema periocular no lado direito da face, além de edema facial difuso estendendo-se até a região cervical. Diante dos achados clínicos foram consideradas hipóteses diagnósticas diferenciais de doenças infecciosas sistêmicas, dentre elas LV e esporotricose. Como parte da investigação, foi realizada a punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do linfonodo cervical superficial para análise citológica. Ademais, foram realizados exames laboratoriais hematológicos e bioquímicos, bem como exames citológicos para pesquisa de agentes fúngicos, incluindo *Sporothrix sp* e *Cryptococcus sp*, obtidas a partir de amostras da região periocular, palpebral e lavado nasal. O hemograma e leucograma iniciais demonstraram valores dentro da normalidade para as séries eritrocitária e leucocitária, não sendo observadas alterações hematológicas significativas. A citologia por PAAF de linfonodo cervical evidenciou intensa concentração de células inflamatórias. Não foram visualizadas imagens sugestivas de *Leishmania sp*. ou outros microrganismos no material analisado. Os achados citológicos foram compatíveis com linfadenite piogranulomatosa. Em avaliação hematológica subsequente, observaram-se alterações plaquetárias caracterizadas por agregados e anisocitose, além da presença de monócitos ativados e linfócitos reativos (2%). Os exames citológicos coletados da região ocular palpebral direta, além de lavado nasal, para presença de agentes fúngicos foram negativos para *Sporothrix sp*. e a cultura para este fungo foi negativa. Entretanto, foi possível observar a presença de microrganismos isolados, por vezes, formando cachos demonstrando características tintoriais e morfologia específica sugestiva de fungos do gênero *Cryptococcus sp*. no lavado ocular e nasal. Foi instituído tratamento com itraconazol (10 mg/Kg a cada 24 horas). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A criptococose canina é considerada relativamente incomum

quando comparada à sua ocorrência em felinos, porém apresenta grande relevância clínica devido ao seu caráter multissistêmico e à dificuldade diagnóstica decorrente da inespecificidade dos sinais clínicos (Greene, 2012; Pennisi *et al.*, 2013). No presente relato, o paciente apresentou aumento de volume facial, linfadenomegalia cervical e edema periocular unilateral progressivo, manifestações compatíveis com descrições de criptococose disseminada em cães (Gull, 2024). Após o início do tratamento com itraconazol, o paciente apresentou resposta clínica positiva, estando em tratamento há 34 dias, com redução evidente do edema periocular e do aumento de volume facial (Figura 1B).

Figura 1: Cão com criptococose periocular. (A) nódulos e edema periocular no lado direito da face e edema facial difuso pré-tratamento e (B) 24 dias após o início do tratamento.



Fonte: Arquivo pessoal. *Imagem obtida com autorização do tutor.

A ausência de alterações significativas nas séries eritrocitária e leucocitária nos exames hematológicos iniciais convergem com as descrições na literatura, em que alterações hematológicas podem estar ausentes ou discretas em casos de criptococose, especialmente em fases iniciais ou crônicas da infecção (Greene, 2012). Posteriormente, a presença de alterações plaquetárias, monócitos ativados e linfócitos reativos sugere resposta inflamatória crônica, achado frequentemente associado a processos infecciosos granulomatosos, incluindo micoses sistêmicas (Pennisi *et al.*, 2013). A citologia por PAAF do linfonodo cervical revelou linfadenite piogranulomatosa, sem visualização inicial de microrganismos, resultado que reforça a complexidade diagnóstica da doença. Segundo Greene (2012), a identificação direta do agente pode não ocorrer em exames citológicos iniciais, sendo comum a observação predominante de infiltrado inflamatório misto, o que exige investigação complementar para elucidação etiológica. Diante da apresentação clínica e citológica, foram considerados diagnósticos diferenciais relevantes para a região, como LV e esporotricose. A LV canina pode cursar

com linfadenomegalia, lesões cutâneas e alterações sistêmicas inespecíficas, frequentemente mimetizando processos neoplásicos ou outras doenças infecciosas crônicas (Gontijo; Carvalho, 2003). Da mesma forma, a esporotricose, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, apresenta lesões nodulares e disseminação linfática (Schubach *et al.*, 2004). No presente caso, a realização de cultura fúngica e pesquisa específica para *Sporothrix schenckii* resultou negativa, afastando essa hipótese diagnóstica. Entretanto, a detecção de *Cryptococcus sp.* em exame complementar confirmou a etiologia fúngica da enfermidade. No presente caso, a confirmação etiológica foi possível apenas após a associação de métodos citológicos, reforçando a necessidade de abordagem diagnóstica combinada em apresentações clínicas atípicas. Outro aspecto relevante observado foi o uso de tacrolimo no período pós-operatório de procedimento cirúrgico oftálmico. O tacrolimo é um agente imunomodulador com ação inibitória sobre a ativação de linfócitos T. Embora a aplicação tópica seja considerada segura, a imunomodulação local pode favorecer a instalação de infecções, sendo descrita como possível fator predisponente para infecções oportunistas (Greene, 2012). Além do impacto clínico individual, a criptococose possui relevância em saúde pública por seu caráter zoonótico, estando associada à exposição a fontes ambientais contaminadas. Embora a transmissão direta entre animais e humanos seja considerada rara, a identificação do agente em animais domésticos indica risco ambiental compartilhado, reforçando a importância do diagnóstico correto e precoce (Greene, 2012). Ademais, a apresentação com envolvimento dos linfonodos associado a edema periocular unilateral, sem alterações hematológicas iniciais relevantes, reforça o caráter inespecífico da doença e evidencia a importância da investigação citológica precoce como ferramenta diagnóstica acessível e de alto valor clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente relato evidencia a necessidade de inclusão da criptococose entre os diagnósticos diferenciais em cães com aumento de linfonodos periféricos e lesões cutâneas perioculares, especialmente em regiões endêmicas para outras doenças granulomatosas. A investigação laboratorial criteriosa mostrou-se fundamental para a confirmação do agente etiológico, contribuindo para o manejo clínico adequado e para a vigilância epidemiológica das micoses sistêmicas zoonóticas.

Palavras-chave: criptococose; cães; zoonoses; doenças fúngicas; diagnóstico laboratorial.

Keywords: cryptococcosis; dogs; zoonoses; fungal diseases; laboratory diagnosis.

REFERÊNCIAS

- CASTELLÁ, G. et al. **Cryptococcosis in animals: epidemiology, clinical features and diagnosis.** *Medical Mycology*, v. 46, p. 1-13, 2008.
- GONTIJO, C. M. F.; CARVALHO, M. L. R. **Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 6, n. 4, p. 338-349, 2003.
- GREENE, C. E. ***Infectious Diseases of the Dog and Cat***. 4. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012.
- GULL, T. **Cryptococcosis in animals.** In: *MSD Veterinary Manual*. Whitehouse Station: Merck & Co., 2024. Disponível em: <https://www.msdsvetmanual.com>. Acesso em: 7 fev. 2026.
- PENNISI, M. G. et al. **Cryptococcosis in cats and dogs: ABCD guidelines.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, p. 611-618, 2013.
- SANTOS, R. L. et al. **Diagnóstico diferencial entre doenças infecciosas sistêmicas em cães com manifestações cutâneas.** *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 40, n. 5, p. 345-352, 2020.
- SCHUBACH, A. et al. **Sporotrichosis: an emerging zoonosis.** *International Journal of Dermatology*, v. 43, p. 692-695, 2004.
- SCHUBACH, T. M. P. et al. **Differential diagnosis between sporotrichosis and tegumentary leishmaniasis.** *Veterinary Parasitology*, v. 137, p. 195-201, 2006.
- VORATHAVORN, V.; SYKES, J. E.; FELDMAN, D. G. **Cryptococcosis.** In: SYKES, J. E. *Canine and Feline Infectious Diseases*. St. Louis: Elsevier, 2013.